

Tabela 1 – Média e Desvios Padrão dos valores hemodinâmicos e antropométricos dos três momentos de avaliações em mulheres adultas (n=11).

	1º avaliação		2º avaliação		3º avaliação		P	F
	M(dp)	M(dp)	M(dp)	M(dp)	M(dp)	M(dp)		
PAS (mmHg)	137 (19,58)	125,27 (11,40) <sup>1</sup>	115,64 (10,82) <sup>1</sup>	0,014	8,41			
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	25,83 (3,26)	25,11 (2,70)	24,45 (2,65) <sup>1,2</sup>	0,001	10,01			
Circunferência Abdominal (cm)	83,10 (8,99)	80,36 (8,71) <sup>1</sup>	78,74 (8,15) <sup>1,2</sup>	0,001	16,79			

M= média; dp= desvio padrão; PAS= Pressão Arterial Sistólica IMC=Índice de massa corporal; <sup>1</sup>= Diferença significativa da primeira avaliação; <sup>2</sup>= Diferença significativa da segunda avaliação; P= Nível de significância, F=Poder do teste.

**Agência de Fomento:** Fundação Araucária.

Resumo: 101

#### ASSOCIAÇÕES ENTRE FORÇA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES.

Renan Camargo Correa<sup>1</sup>, Jadson Marcio da Silva <sup>1</sup>, Gessika Castilho dos Santos<sup>1</sup>, Rodrigo Bozza<sup>2</sup>, Wagner de Campos<sup>2</sup>, Lorena Barreto Fonseca da Mata<sup>3</sup>, Rodrigo de Oliveira Barbosa<sup>3</sup>, Antonio Stabelini Neto<sup>1,3</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA<sup>1</sup>, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação Física<sup>2</sup>, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)<sup>3</sup> - E-mail: renan\_edf91@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A aptidão física na infância e adolescência é considerada um importante indicador de saúde. Evidências recentes têm apontado que apesar da aptidão muscular ser fator protetor a saúde, a mesma vem decrescendo em escolares. Assim investigar as associações entre aptidão muscular e desfechos de saúde cardiovascular é de suma importância para compreensão epidemiológica ligada a tais variáveis. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre salto horizontal e fatores de risco cardiovascular em adolescentes. **METODOS:** A amostra foi composta por 1752 adolescentes (907 do sexo feminino) com idade média de 14,2±1,6 anos. A aptidão muscular foi avaliada pelo teste de salto horizontal. Os fatores de risco cardiovascular avaliados foram: índice de massa corporal (IMC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e aptidão cardiorrespiratória (ACR). O escore do risco cardiovascular agrupado (RCV) foi calculado por meio da média da soma do z-escor de cada fator de risco. Os dados foram descritos por meio de mediana e intervalo interquartil, além de média e desvio padrão. Empregou-se o teste de *U Mann Whitney* para comparação dados não paramétricos e teste *t* independente para dados paramétricos, logo para testar as associações entre salto horizontal e os fatores de risco cardiovascular isolados e agrupados foram empregados os testes de regressão linear múltipla ajustados por estatura, idade e maturação. Foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 23.0. Para todas as análises foi adotado p<0,05. **RESULTADOS:** O sexo masculino (158,00 cm; 39,00 – 178,40) apresentou melhor desempenho no salto horizontal em comparação ao feminino (116,00 cm; 102,00 – 130,00) (p<0,01). A distância do salto horizontal apresentou associações inversas significativas para sexo masculino com IMC ( $\beta = -0,329$ ; IC95%: -0,014; -0,009) e RCV ( $\beta = -0,257$ ; IC95%: -0,022; -0,012), e positivas com ACR ( $\beta = 0,460$ ; IC95%: 0,013; 0,018). Associações inversas e significativas foram observadas para sexo feminino entre salto horizontal e IMC (-0,108; IC95%: -0,885; -0,001), RCV ( $\beta = -0,099$ ; IC95%: -0,008; 0,002) e positiva com ACR ( $\beta = 0,223$ ; IC95%: 0,004; 0,007). **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que uma maior aptidão muscular de potência de membros inferiores está relacionada com melhor saúde cardiovascular em adolescentes.

Palavras chaves: Fatores de risco; Aptidão física; Adolescência; Saúde.

Resumo: 102

#### ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES

Jadson Marcio da Silva<sup>1</sup>, Renan Camargo Correa<sup>2</sup>, Gessika Castilho dos Santos<sup>1</sup>, Rodrigo Bozza<sup>3</sup>, Wagner de Campos<sup>3</sup>, Lorena Barreto Fonseca da Mata<sup>4</sup>, Rodrigo de Oliveira Barbosa<sup>4</sup>, Antonio Stabelini Neto<sup>4,2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA<sup>1</sup>, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil.<sup>2</sup>, Universidade Federal do Paraná<sup>3</sup>, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)<sup>4</sup> - E-mail: jadson\_marcio@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A aptidão física é um importante indicador de saúde, e a aptidão muscular apresenta-se como preditor de morbidades e mortalidade por doenças cardiovasculares. Deste modo, é importante investigar as associações entre a aptidão muscular e fatores de risco cardiovasculares na população pediátrica. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre força de preensão manual e fatores de risco cardiovascular em adolescentes. **METODOS:** A amostra foi composta por 1752 adolescentes (907 do sexo feminino) com idade média de 14,2±1,6 anos. A aptidão muscular foi avaliada pelo teste de preensão manual. Os fatores de risco cardiovascular avaliados foram: índice de massa corporal (IMC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) e aptidão cardiorrespiratória (ACR). O escore do risco cardiovascular agrupado (RCV) foi calculado por meio da média da soma do z-escor de cada fator de risco. Os dados foram descritos por meio de mediana e intervalo interquartil, além de média e desvio padrão. Empregou-se o teste de *U Mann Whitney* para comparação dos dados não paramétricos e teste *t* independente para dados paramétricos. As associações entre força de preensão manual e os fatores de risco cardiovascular isolados e agrupados foram analisadas pela regressão linear múltipla ajustada por estatura, idade e maturação. Foi utilizado software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 23.0. Para todas as análises foi adotado p<0,05. **RESULTADOS:** O sexo masculino apresentou melhor desempenho na força de preensão manual em comparação ao sexo feminino (0,52±0,11 vs 0,43±0,11; p<0,01). A força de preensão manual apresentou associação significativa inversa com o IMC ( $\beta = -0,527$ ; IC95%: -5,135; -4,076), RCV ( $\beta = -0,340$ ; IC95%: -6,901; -4,672) e associação positiva com ACR ( $\beta = 0,377$ ; IC95%: 2,730; 3,903) para o sexo masculino. Para o sexo feminino, foram encontradas associações inversas entre força de preensão manual e IMC ( $\beta = -0,436$ ; IC95%: -5,142; -3,969), PAS ( $\beta = -0,066$ ; IC95%: -1,371; -0,020), RCV ( $\beta = -0,326$ ; IC95%: -7,642; -5,335) e associação positiva com ACR ( $\beta = 0,315$ ; IC95%: 2,637; 3,932). **CONCLUSÃO:** O presente estudo observou que maior aptidão muscular está associada com um menor risco cardiovascular em adolescentes.

**Agência de Fomento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES